

## ASSISTÊNCIA AO PARTO DE ADOLESCENTES<sup>1</sup>

Amanda Ferreira<sup>2</sup>; Nalú Pereira da Costa Kerber<sup>3</sup> ; Viviane Dummer Klug<sup>4</sup>; Bruna Goulart Gonçalves<sup>5</sup>; Vanessa Franco de Carvalho<sup>2</sup>; Lulie Rosane Odeh Susin<sup>6</sup>; Marilice Magroski Gomes da Costa<sup>6</sup>; Raul Andrés Mendossa Sassi<sup>6</sup>; Eloisa da Fonseca Rodrigues<sup>7</sup> ; Vânia do Amaral Leivas<sup>8</sup>

Introdução: Este trabalho surgiu pela constatação da necessidade de desenvolver um estudo que pudesse estabelecer um elo entre duas importantes questões que envolvem o cotidiano de enfermagem na área de saúde da mulher – parto e adolescência -, permitindo ligar estes pontos da assistência. Surgiu o desejo de trabalhar questões ligadas ao parto e ao puerpério, voltando o foco para as adolescentes que se tornam mães, pois estas jovens recebem o atendimento e o cuidado, que pode ser desenvolvido de modo humanizado ou não. Cada dia se entra mais na discussão da importância do parto humanizado. A pesquisa realizada visou esclarecer essa questão, através do ponto de vista das adolescentes, sobre o que esperavam e o que receberam por parte da equipe de trabalho durante seu processo de parto. O parto é um momento marcante na vida de qualquer mulher, não deve ser vivenciado como um castigo. O Ministério da Saúde (2001) afirma que: “Reconhecer a individualidade é humanizar o atendimento. Permite ao profissional estabelecer com cada mulher um vínculo e perceber suas necessidades e capacidade de lidar com o processo do nascimento. Permite também, relações menos desiguais e menos autoritárias, na medida em que o profissional em lugar de “assumir o comando da situação”,

---

<sup>1</sup> Estudo desenvolvido no Grupo de Pesquisa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da FURG. Dados extraídos da Pesquisa Atenção Humanizada ao Parto de Adolescentes, financiada pelo CNPq.

<sup>2</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>3</sup> Enfermeira, Docente Adjunta da Escola de Enfermagem, da FURG. Doutora em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. E-mail: nalu@vetorial.net

<sup>4</sup> Enfermeira, Docente contratada da Escola de Enfermagem, da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>5</sup> Acadêmica da Escola de Enfermagem, da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher. Bolsista PIBIC.

<sup>6</sup> Médico. Docente da Faculdade de Medicina da FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>7</sup> Enfermeira do Hospital Universitário da FURG. Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

<sup>8</sup> Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Grande. Mestre em Ciências da Saúde. Integrante do Grupo de Pesquisa Viver Mulher.

passa a adotar condutas que tragam bem-estar e garantam a segurança para a mulher e o bebê (BRASIL, 2001, p.10)”.

**Metodologia:** Este trabalho trata-se de um recorte de um macro projeto, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Viver Mulher da FURG. Foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório. Participaram desta pesquisa 37 adolescentes que vivenciaram seu processo de parto e puerpério num hospital universitário na cidade de Rio Grande/RS, no período de julho a setembro de 2008. Os dados foram coletados através de entrevistas individuais, que foram gravadas, transcritas e organizadas para análise. As adolescentes responderam às questões sobre o que consideravam uma assistência ideal, de qualidade para os momentos que uma gestante permanece no ambiente do Centro Obstétrico; se haviam recebido esta assistência que consideram a ideal e se considerassem que não haviam recebido, quais os aspectos negativos da assistência.

**Resultados e discussão:** Conforme relatos das adolescentes, sua concepção de assistência ideal é fundamentada pelo atendimento da equipe de saúde de forma a suprir suas necessidades psicossociais. Para estas adolescentes uma assistência ideal consiste em terem privacidade no centro obstétrico, atenção por parte da equipe para com elas e seus familiares, recebendo por parte da equipe respeito, compreensão, comunicação. Através das necessidades relatadas pelas entrevistadas, supridas ou não, pela assistência prestada à elas - e por suas percepções e sentimentos em relação aos momentos vividos, obteve-se, não uma fórmula pronta para se chegar à assistência ideal, mas um indicativo do caminho a ser seguido. A qualidade da assistência foi avaliada pela postura e comportamento da equipe no ambiente. Por meio da análise dos dados elencados, pode-se verificar que foi o relacionamento interpessoal da equipe com a paciente que aproximou ou afastou da ambicionada assistência ideal ao parto. O resultado deste trabalho revela a responsabilidade que nós enfermeiros temos em fazer que nosso ambiente de trabalho seja agradável e que nossos cuidados de enfermagem sejam de qualidade.

Referência Bibliográfica:

BRASIL, M S. **Parto, aborto e puerpério: Assistência humanizada à Mulher.** Secretaria de Políticas Públicas de Saúde, Área Técnica da Mulher, Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MACHADO, N.X.S; PRAÇA, N.S. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. Rev. Esc. Enferm USP, v.4, n.2, p. 274-279, 2008.

PORTO, J.R.R.; LUZ, A.M.H. Percepções da adolescente sobre a maternidade. Rev. Bras. Enferm., v.55, n.4, p. 384-391, 2002.

CASTRO, J.C; CLAPIS, M.J. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 13, n. 6, p. 960-967, 2005.